

## **“Entre Nós” - Teresa Gonçalves Lobo**

26 Novembro 2016 / 21 Janeiro 2017

Galeria das Salgadeiras

E se uma linha contivesse toda uma história de vida? Os seus momentos de alegria, tristeza, hesitação, frustração? Autora de um léxico muito próprio, Teresa Gonçalves Lobo apresenta nesta exposição uma série de desenhos criados a partir desse universo tão único e “vulcânico” de Herberto Helder, em particular da sua poesia. Nesta espécie de obra total, “ENTRE NÓS” prossegue esse protagonismo da linha e do traço que têm caracterizado a sua produção artística, assumindo porém outras metamorfoses e amplitudes interpretativas. Dos inúmeros sentidos literais da palavra, escolha-se o nó enquanto “ponto onde convergem vias de comunicação” já que a Arte é um dos veículos primordiais para comunicarmos mensagens, ainda que abstractas e do foro da experiência humana, portanto pessoal e subjectiva. A relação entre a obra de Teresa Gonçalves Lobo e a palavra não é de agora, tem sido uma construção contínua e visceral desta, que se vem afirmando, como a sua caligrafia, assente num conjunto próprio de símbolos e significados. No princípio era o verbo... Ou seria o traço? Continuo sem resposta, mas com a felicidade inerente à pergunta.

Linhas que surgem com uma força e delicadeza quase paradoxais, que criam nós e laçadas, entrelaçam-se, apartam-se, voltam a encontrar-se desafiando as leis da física. De paralelas que são, encontrar-se-ão nesse infinito que é a imortalidade subjacente à Arte. Obedecem apenas, e felizmente, à mão da artista, à forma como os dedos agarram o pastel e o carvão, à crueza do papel pardo e da corda, à força com que o corpo percorre a outrora imaculada folha, entranhada ora de textura, num registo monocromático absoluto, que reclama a vida, que aqui não há nós cegos. É, pois, nesse “nó apenas duro”, que por vezes nos aperta a essência, onde traço de Teresa Gonçalves Lobo se encontra com o universo criativo de Herberto Helder, gritando como quem sufoca: “e eu sensível apenas ao papel e à esferográfica: / à mão que me administra a alma.”

## **“Entre Nós” - Teresa Gonçalves Lobo**

26 November 2015 / 21 January 2016

Galeria das Salgadeiras

What if one line contained a whole life's history? Its moments of joy, sadness, hesitation, frustration? Author of a very personal lexicon, Teresa Gonçalves Lobo presents in this exhibition a series of drawings created from that unique and “volcanic” universe of Herberto Helder, in particular his poetry. In this kind of total work, “BETWEEN US<sup>1</sup>” continues that protagonism of the line and the stroke that have characterized her artistic production, assuming however other metamorphoses and interpretative amplitudes. From the several literal meanings of the word, let us choose “nó” (node) while “point where the communication pathways converge”, as Art is one of the primordial vehicles to communicate messages, even if abstract and from the realm of human experience, therefore personal and subjective. The relationship between the work of Teresa Gonçalves Lobo and the word is not from now, it has been a continuous and visceral construction, that has progressively been stated, like her calligraphy, grounded on a personal set of symbols and meanings. In the beginning was the word... Or was it the stroke? I remain answerless, but with the happiness inherent to the question.

Lines that appear with a strength and delicacy almost paradoxical, that create knots and loops, intertwine, move apart, meet again defying the laws of physics. From being parallel, they will meet at the infinity that is the immortality underlying Art. They obey only, and happily, to the hand of the artist, to the way the fingers hold the pastel and the charcoal, to the rawness of the brown paper and the rope, to the strength with which the body runs through the once immaculate page, imbued with texture, in an absolute monochromatic register, that claims life, because here there are no blind knots. It is, thus, in that “knot barely hard”, that sometimes tightens our essence, where Teresa Gonçalves Lobo's stroke meets Herberto Helder's creative universe, screaming as someone who chokes: “and I sensitive only to the paper and the pen: / to the hand that administers the soul.”

Ana Matos  
Lisboa, November 2016

---

<sup>1</sup> (\*Translation Note: In Portuguese “Nós” can mean both “Us”, “Nodes” and “Knots”)